

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RUMOS
SOBRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

Bruno Guedes de Oliveira

Orientadora: Prof. Me. Ana Luiza P. A. M. Da Silva

Dezembro 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

RUMOS
SOBRE ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS

Bruno Guedes de Oliveira
DRE:111234435

Projeto final apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Pintura.

Conceito Final: _____

Aprovado em: _____

Banca examinadora

_____ Grau _____

Prof. Me. Lourdes Barreto-EBA/UFRJ

_____ Grau _____

Prof. Dr. Pedro Sanchez Cardoso-EBA/UFRJ

_____ Grau _____

Prof. Me. Ana Luiza P. A. M. Da Silva -EBA/UFRJ

Dezembro 2018

RESUMO

O presente trabalho aborda a produção da série de obras intitulada “Rumos”, que consiste na investigação do artista sobre o universo das escolhas.

A produção pictórica do artista relaciona os aspectos simbólicos, formais e filosóficos, a fim de desenvolver trabalhos que representem a forma com que essa condição presente na essência de quase tudo o que nos cerca é capaz de moldar cada indivíduo e criar novas trajetórias para nossas vidas.

PALAVRAS CHAVE

Caminhos – escolhas – simbolismo – reflexão – dualismo – narrativa – questionamento – Linha – Plano - cor – forma – repetição - identidade – marca – ambiguidade – determinismo.

MUDE ALGUMA COISA
E TUDO MUDA.

SUMÁRIO

	Página
1- Introdução	06
2- Referências.....	
2.1- Referências Conceituais	07
2.2- Referências Pictóricas	08
3- Processos	
3.1- Estudos preparatórios	15
3.2- Etapas da pintura	21
4- Rumos.....	
4.1- Desdobramentos.....	26
4.2- Obras.....	29
5- Considerações finais	33
6- Bibliografia	34

1- INTRODUÇÃO

A inquietação que a dúvida sobre a variedade de possibilidades que nosso destino pode ser moldado através de distintas perspectivas que a vida nos permite é o ponto central que permeia todo esse projeto.

A cada decisão que tomamos, por mais simples que sejam, nos levarão por um caminho específico, assim, a incerteza sobre qual rumo teríamos tomado caso nossas escolhas tivessem sido outras, despertou o interesse para a execução desse projeto, e fazer com que haja uma reflexão sobre essa condição.

O que seríamos se tivéssemos escolhido outra área profissional? Quem seríamos se morássemos em outro bairro? E se resolvêssemos ficar em casa ao invés de ir ao trabalho hoje? O que seríamos se nossas escolhas tivessem sido outras?

É uma pergunta simples, mas nos faz refletir que certamente nossas vidas seriam completamente diferentes se tivéssemos feito escolhas opostas às que fizemos.

Quando paramos para pensar nessa questão, percebemos que poderíamos ter agido de formas diferentes e escolhido outras opções na maioria dos casos, a cada decisão que tomamos criamos um novo rumo, o resultado do nosso presente é a soma de decisões que tomamos no passado.

Cada indivíduo tem a liberdade para fazer suas próprias escolhas, e a opção de não fazê-las, porém até mesmo essa opção já é considerada uma escolha. Sartre (1987, p. 17 apud MARQUES, 1998, p.78) descreve:

O homem escolhe o que projeta ser, usando de sua liberdade. E os seus valores serão criados através da escolha por ele feita, escolha da qual não há como fugir, pois, mesmo a recusa em não escolher já é uma escolha. Assim, ao escolher, nota-se com evidência a sua liberdade. A escolha é possível, em certo sentido, porém o que não é possível é não escolher.

2- REFERÊNCIAS

2.1- REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Tal condição pode ser relacionada com a teoria do caos, a teoria defende que a cada pequena mudança no início de um evento, trará consequências imprevisíveis no futuro. É essencial lembrar que nesse caso, o caos está ligado ao conceito de imprevisibilidade.

No filme de ficção científica “Efeito Borboleta” lançado em 2004, escrito e dirigido por Eric Bress e J. Mackye Gruber é possível compreender a relevância do tema em nossas vidas. No filme o personagem principal tem o dom de voltar no tempo e tentar consertar erros do passado, mas percebe que a cada intervenção no passado mudanças drásticas acontecem no presente desencadeadas por essas pequenas intervenções, portanto o filme nos faz refletir que grandes acontecimentos em nossas vidas foram resultados de pequenas decisões no passado. O efeito borboleta está diretamente ligado com essa relação de causa e efeito, quem somos no presente é resultado das escolhas do passado, e nossas escolhas do presente influenciarão diretamente em quem seremos no futuro.

A cada momento de nossas vidas nos deparamos com a obrigação de fazermos escolhas, que resultarão em situações imprevisíveis, diante dessa questão, na maioria das vezes fazemos escolhas baseadas em nossa vivência, nossas experiências e na cogitação do possível resultado positivo daquela escolha, mas são apenas suposições. No trecho destacado do livro “Outrora agora”, o autor Augusto Abelaira faz referência a essas suposições criadas em nossa mente e destaca como as escolhas que não fizemos também influencia em quem somos.

A maior parte das histórias nunca chega a acontecer, às vezes por pequenos nada de que nem temos consciência. Se no dia tantos de tal, em vez de ficar em casa, saísse.... Já pensei em colecionar as histórias por acontecer, registrá-las, as cem mil histórias que não chegaram a acontecer. Pelo menos as que poderiam ter acontecido. Que posso imaginar e tenho razões para imaginar. - Inesperadamente doutoral: - não somos unicamente o que fizemos, somos também o que não fizemos e poderíamos ter feito. Mais ainda o que poderíamos ter feito, o que fizemos é pouquíssimo em relação ao que poderíamos ter feito e, se calhar, nem depende de nós. (ABELAIRA, Outrora agora)

2.2- REFERÊNCIAS PICTÓRICAS

Os artistas que servem como referências para a construção desta série foram selecionados pela proximidade com as características plásticas presentes no meu trabalho. São os grafiteiros e artistas, Osgemeos, Toz, Tinho Nomura, Mateu Velasco , Aryz, Coletivo Acidum, Etam cru, Luiz Zerbini , kelly Reemtsen, Hernan Bas e Alfons Mucha.

Esses artistas têm em comum o caráter linear dos trabalhos, que é uma característica relevante nesta pesquisa e em nossa obra em geral, além do intenso cromatismo, dado geralmente pelo uso de cores saturadas e contrastantes.

Outra característica que se destaca é a estilização das figuras e dos elementos que constroem a composição, que geralmente é elaborada de forma simples, plana, figura e fundo, criando o efeito de profundidade nos trabalhos apenas pelo uso de sombras projetadas de forma simples. Suas formas são fechadas e bem delimitadas.



“Pato Rei”, OSGEMEOS, 2016, técnica mista sobre madeira,
279 x 189 cm



Mural "Brincando de Deus", COLETIVO
ACIDUM, 2015, Colônia, Alemanha

No trabalho da dupla de gêmeos paulistanos (Osgêmeos), podemos destacar como característica principal a estilização das figuras, e como essa estilização cria um universo particular dos artistas, uma identidade que pode ser facilmente identificada e reconhecida. Na construção das obras a dupla recorre ao amarelo como cor dominante nas figuras e ao folclore brasileiro como tema recorrente.



OSGÊMEOS, obra da exposição Vertigem, CCBB, RJ, 2009.

Além das telas o trabalho dos Osgêmeos pode ser visto em dezenas de murais espalhados pelo mundo, nesses murais a dupla procura criar obras que dialoguem com a arquitetura do local, essa harmonia entre a arte e a arquitetura contribui para destacar ainda mais a composição dos trabalhos.



OSGÊMEOS, Mural 21 x 12m Estocolmo, na Suécia.

Podemos ver esse mesmo recurso de estilização das figuras e dos elementos que compõem a pintura na obra do artista espanhol Aryz. Assim como no caso da dupla Osgemeos, Aryz construiu um estilo próprio que é facilmente reconhecido através das suas figuras quase caricaturadas e pelo uso do recurso de geometrização no preenchimento das áreas de cor dos trabalhos, Aryz também iniciou sua pesquisa através da linguagem do graffiti e expandiu para os grandes murais e telas.



Aryz, Mural Somo, Cantabria, Spain 2017

O artista também costuma explorar a repetição das formas e dos elementos nos seus trabalhos, esse recurso de criar um padrão com o elemento principal da composição dá dinâmica ao trabalho, trazendo movimento e fluidez.



Aryz, Mural Ostrich Rennes, France 2013

A produção de murais em grande escala como nos exemplos dos artistas Osgêmeos e Aryz, exige uma relação diferente do artista com o suporte, enquanto na tela e nos suportes convencionais de pintura acontece uma relação mais íntima com um gestual mais sutil e contido, na pintura mural essa relação extrapola os limites do corpo, e sua escala exige um gesto corporal mais solto e um domínio sobre o detalhamento plástico da pintura que seja perceptível a uma longa distancia.

A pesquisa sobre o trabalho do artista plástico Luiz Zerbini contribuiu para o desenvolvimento das composições utilizadas nessa série, a forma como os planos e os elementos se sobrepõem criando um emaranhado de informações e provocam no espectador uma sensação de acúmulo e caos, e essa série fala sobre isso, sobre os acúmulos que trazemos para nossa vida a cada escolha que fazemos, e esse acúmulo pode ser relacionado ao caos e a paz.



Distraídos venceremos, LUIZ ZERBINI, 2015, Acrílica sobre tela 261 x 398 cm

Podemos notar essa mesma questão de acúmulos de elementos e informações no trabalho do artista carioca Mateu Velasco, surgindo de maneira organizada ou desordenada, esses elementos criam uma atmosfera de acúmulo de vivências, histórias e lembranças.



Cabana - técnica mista sobre madeira - 160 x 140 cm, Mateu Velasco, 2016

O estudo sobre a forma de compor utilizada por esses artistas e o modo com que os elementos da composição se distribuem, se sobrepondo em planos e simulando uma profundidade é o ponto fundamental para uma leitura visual dos trabalhos, e tem contribuído bastante para a construção da presente série.

3- PROCESSOS

Relativo a pesquisa pictórica foram criados trabalhos que tem como proposta simbolizar a ambiguidade da vida, os caminhos que nos deparamos diariamente, as escolhas que somos obrigados a fazer e como cada uma dessas escolhas podem nos levar à caminhos distintos.

A construção visual do trabalho é desenvolvida através de desenhos e pinturas, e têm como características principais o aspecto linear, influenciado pela ligação que o artista possui com a linguagem do graffiti.

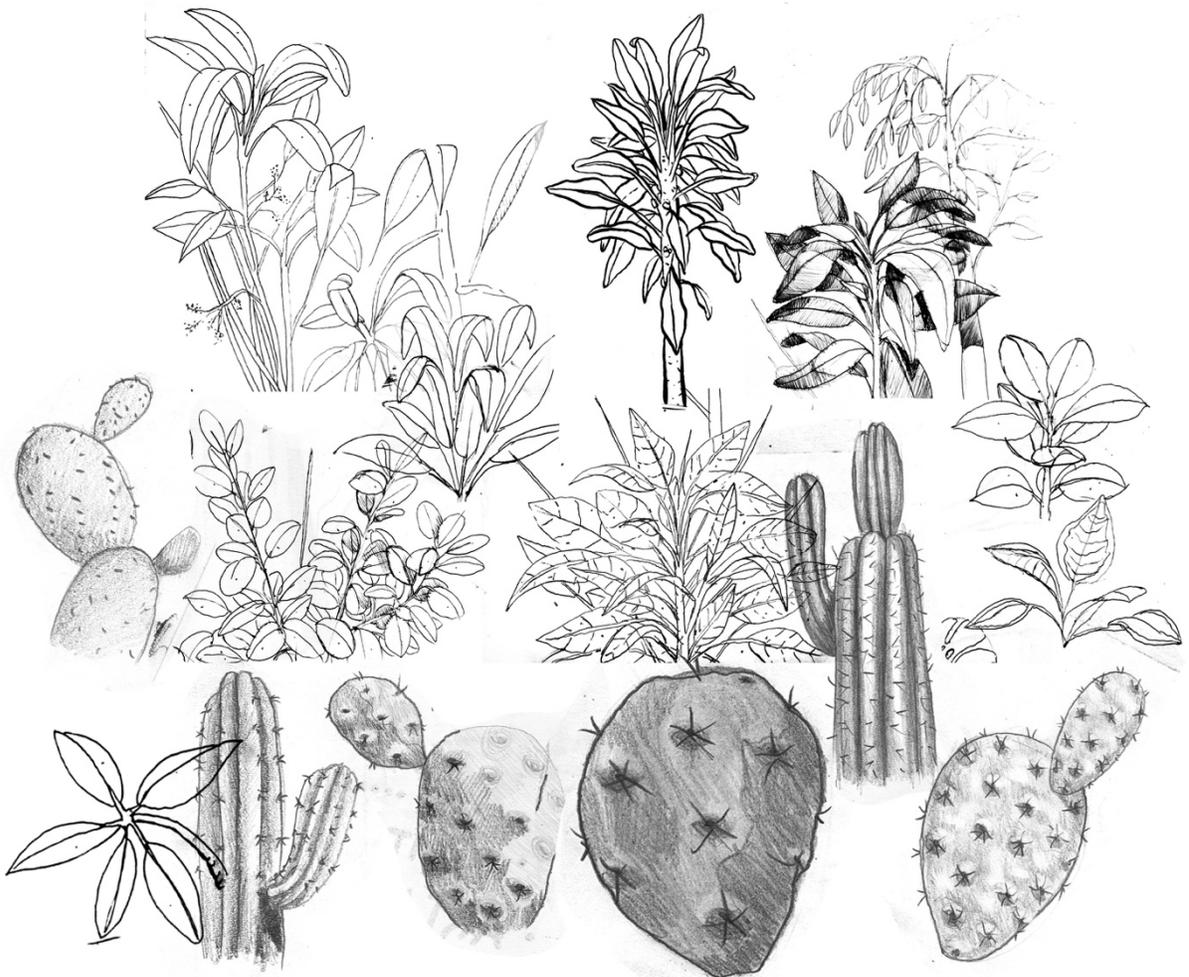
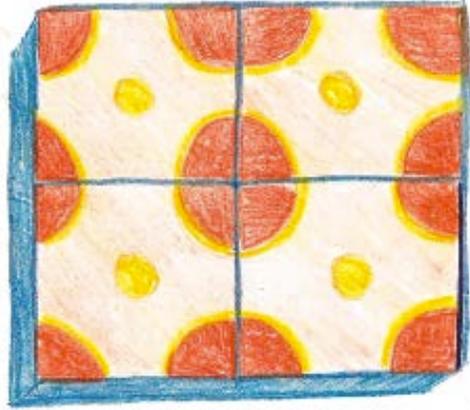
O desenvolvimento de símbolos que possam ser relacionados e atribuídos à uma determinada situação ou tema é o ponto de partida para a construção dos trabalhos presente neste memorial. A busca por esses elementos é um fator que é fundamental para desenvolvimento uma narrativa visual para que o espectador seja estimulado a elaborar através das suas próprias vivências, um entendimento da questão.

3.1- ESTUDOS PREPARATÓRIOS

O processo de construção se inicia com a pesquisa de elementos e símbolos que possam construir uma relação com o conteúdo simbólico da pintura. Esses elementos, ganham novos significados e são usados para construir ambientes e cenários relacionados aos caminhos e escolhas à serem feitas, facilitando assim o entendimento do conteúdo simbólico da obra.

De acordo com o que diz Carl Gustav Jung, todo objeto pode assumir um novo sentido e expressar aquilo que não é visível.

A sensação de que o objeto significa "mais do que o olho pode perceber", e que é compartilhada por muitos artistas, encontrou expressão realmente notável no trabalho do pintor italiano Giorgio de Chirico, que foi o fundador da chamada pintura metafísica. "Todo objeto", escreveu ele, "tem dois aspectos: o aspecto comum, que é o que vemos em geral e que os outros também veem, e o aspecto fantasmagórico e metafísico que só uns raros indivíduos veem nos seus momentos de clarividência e meditação metafísica. Uma obra de arte deve exprimir algo que não apareça na sua forma visível." (JUNG, 2008, p.254)

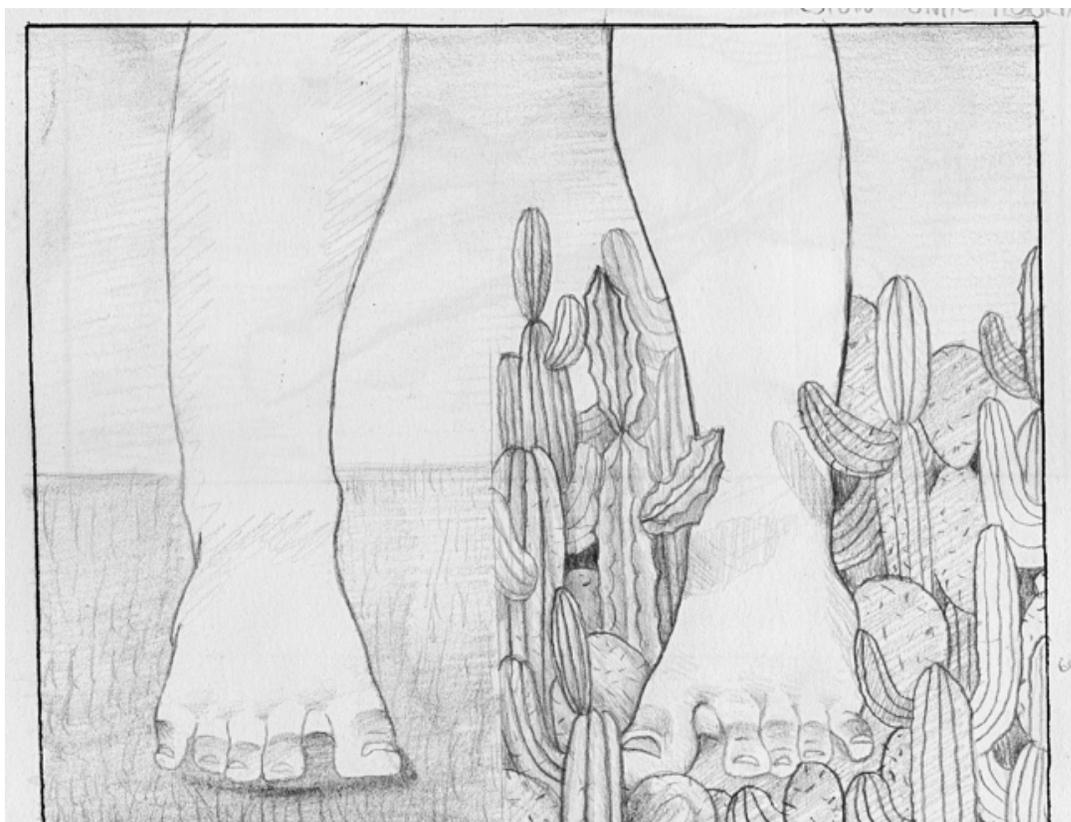


Essa forma de construção dos trabalhos pode ser relacionada com o conceito da semiótica, que consiste na ideia de que o ser humano, com toda a sua criatividade confere novos significados a objetos, formas e elementos naturais, e consegue atribuir a esses elementos um novo significado, atribuindo a ele um novo sentido, uma importância psicológica e expressão.

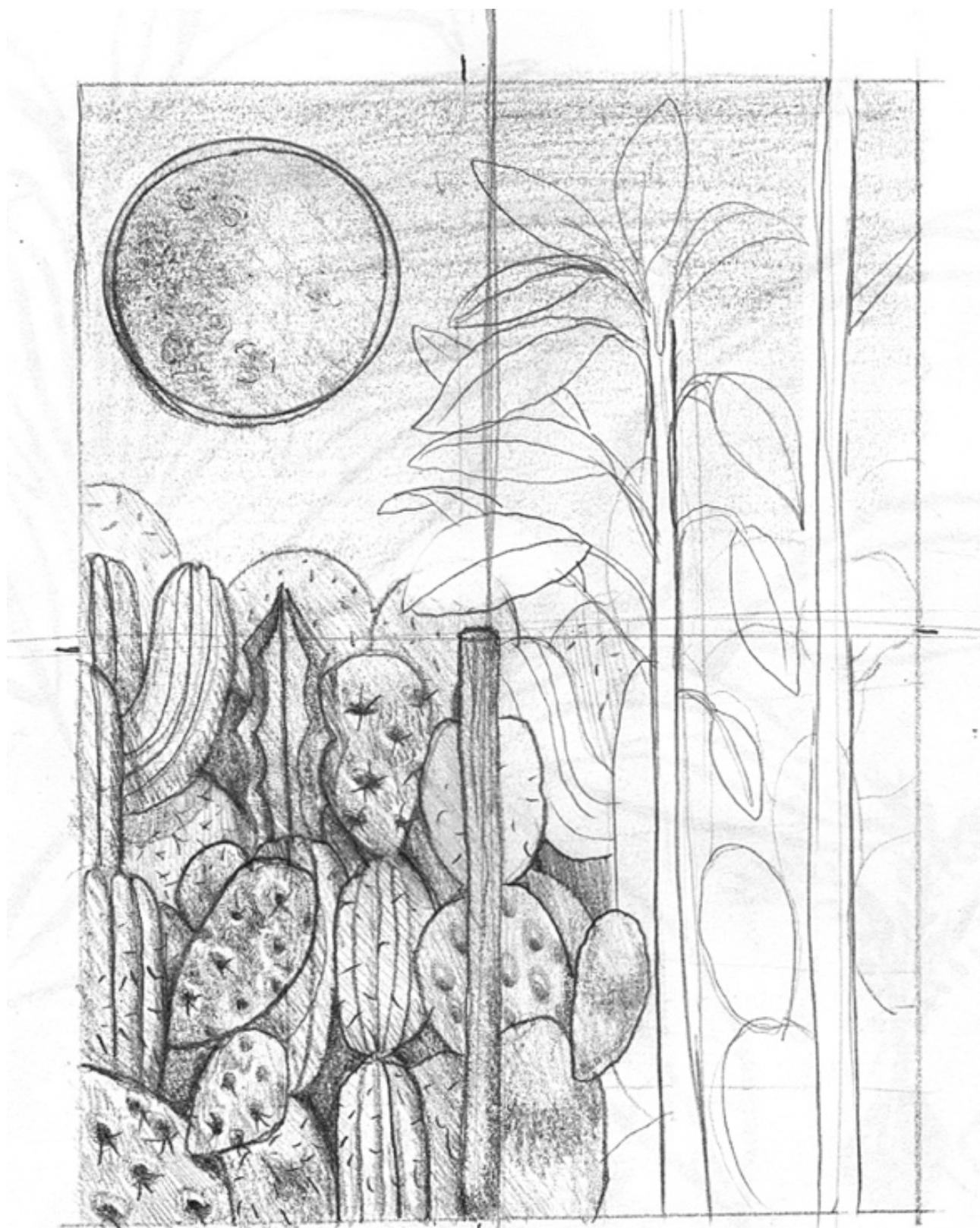
A introdução desses elementos nas obras é fundamental para o desenvolvimento de uma narrativa que estimule no espectador elaborar através das suas próprias vivências, um entendimento da questão.

A partir desses elementos são elaborados estudos buscando uma harmonia compositiva que se adeque a proposta da obra.

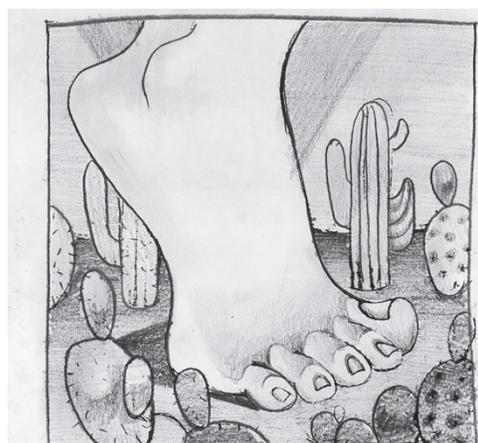
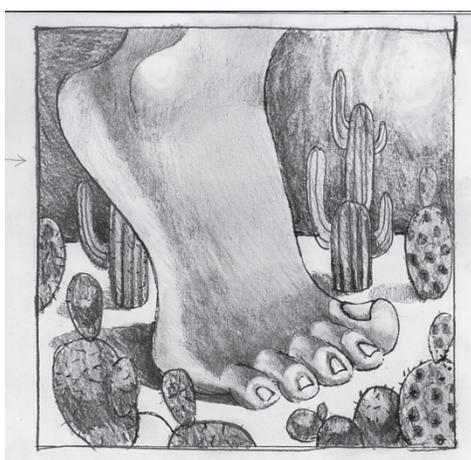
Compor é adaptar, adequar membros, formas e cores a sentimentos e intenções a serem expressados. A composição diz respeito sobre tudo ao equilíbrio harmônico que não significa propriamente simetria, mas a distribuição de espaços e corpos, mesmo assimétricos, destinados a produzir um todo integrado, uma unidade estética ou dinâmica. (MOTTA, 1979, p. 17).



Estudo linear para pintura



Estudo linear para pintura



Estudios Lineares para pinturas

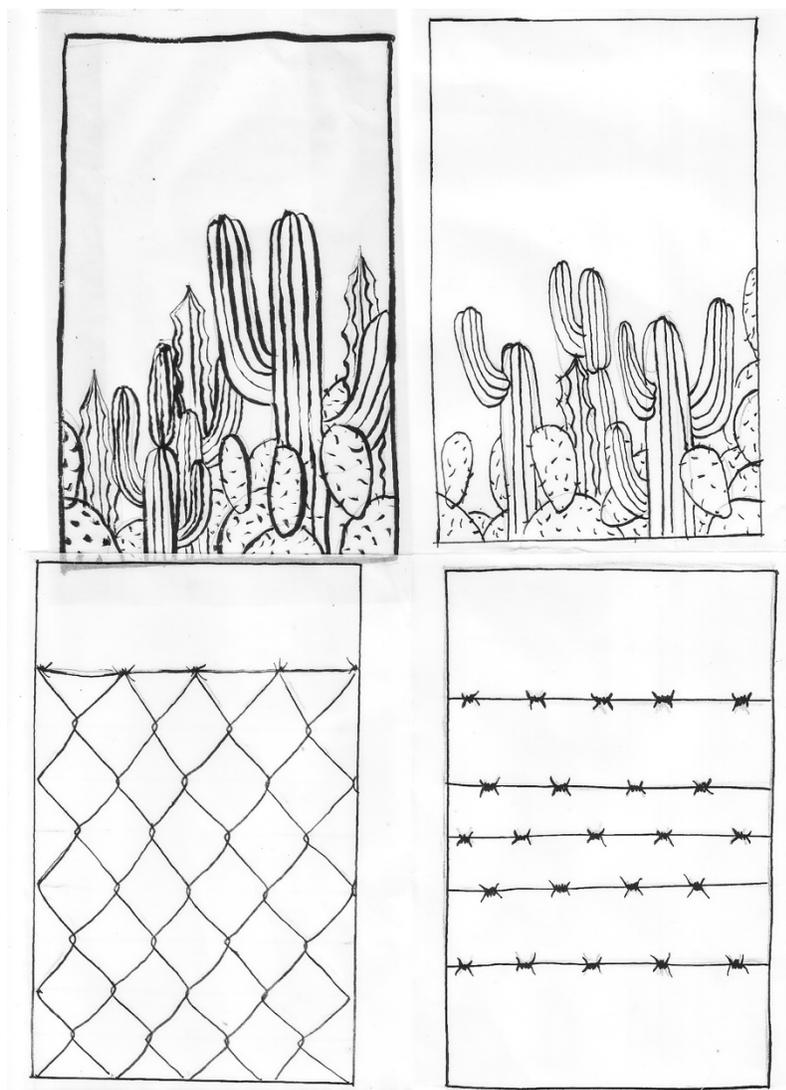


Estudo linear para pintura

3.2- ETAPAS DA PINTURA

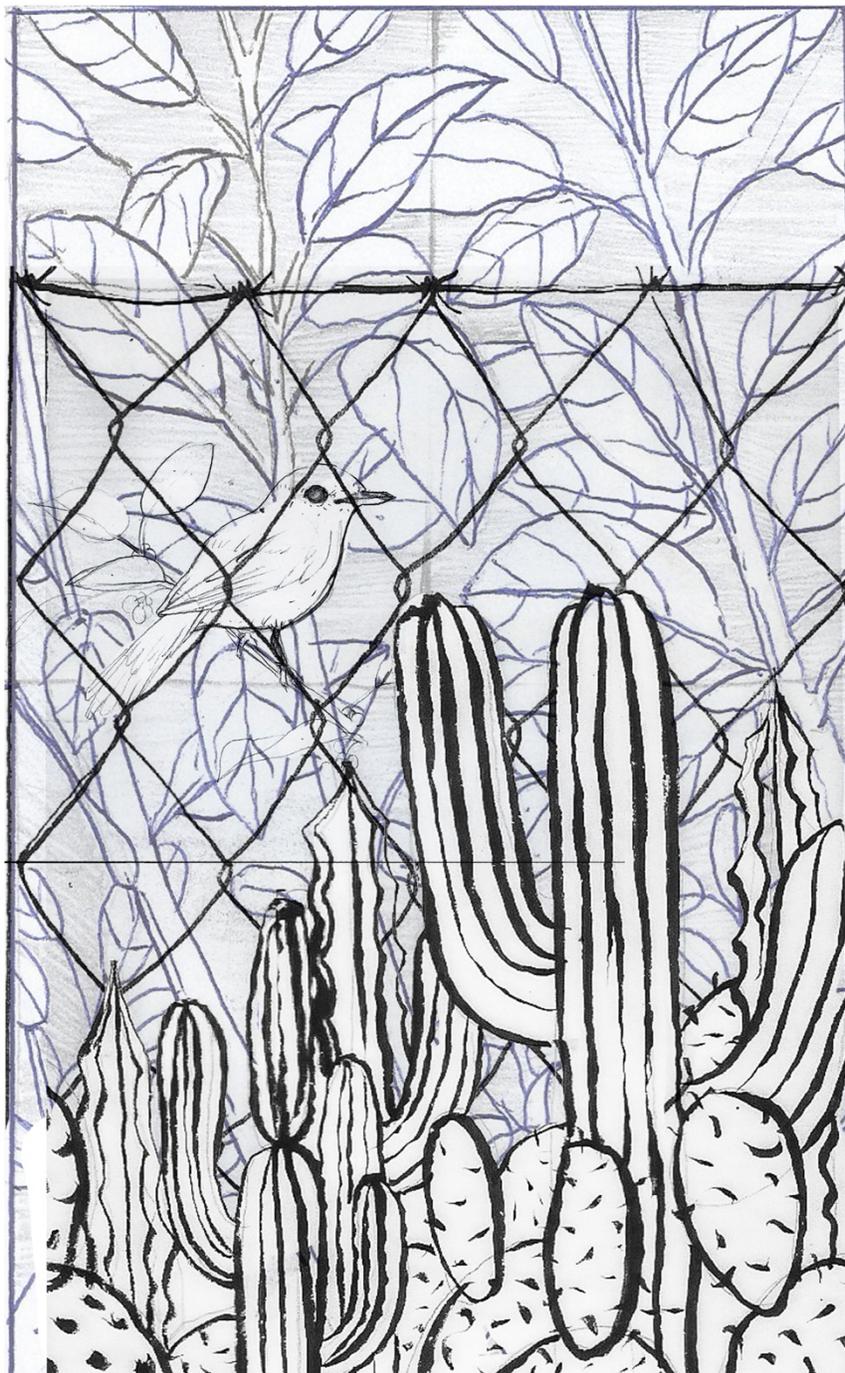
Pensando no formato de construção dos trabalhos, que é feito em camadas e para facilitar o processo dos estudos de composição foi feito uso de desenhos soltos em papéis vegetal. Então cada elemento que fará parte da obra é desenhado em vários formatos separadamente e que serão unidos na composição final.

Esses elementos, desenhados separadamente foram pensados para funcionarem como as camadas de pinturas que seriam produzidas posteriormente. A sobreposição desses desenhos em fundo transparente permite a visualização de diversas possibilidades e auxilia no equilíbrio da composição.

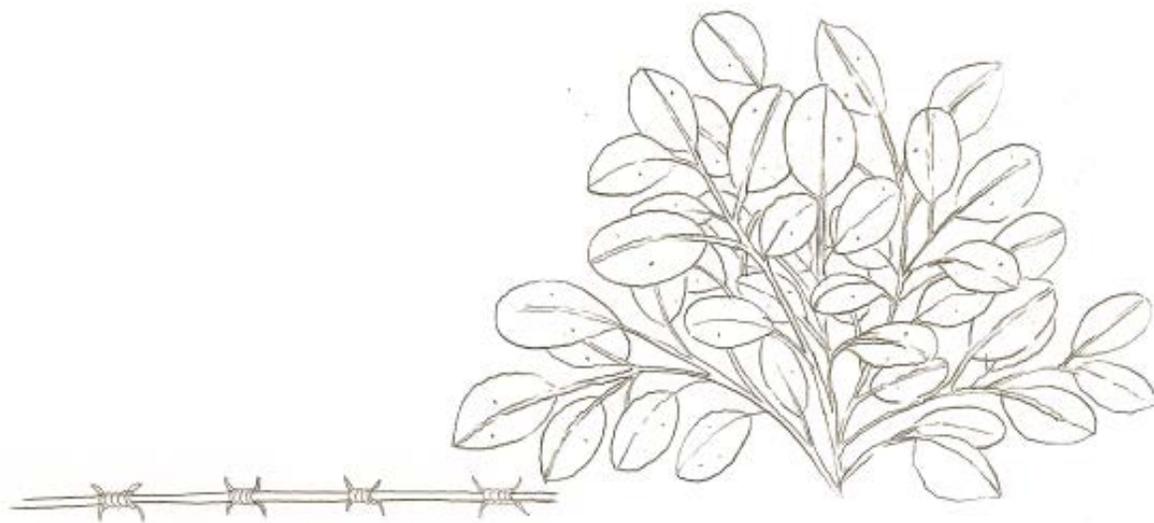


Estudos lineares para composição

Depois de escolhidos os elementos que entrarão na composição, eles são unidos e assim é criado o layout da pintura.

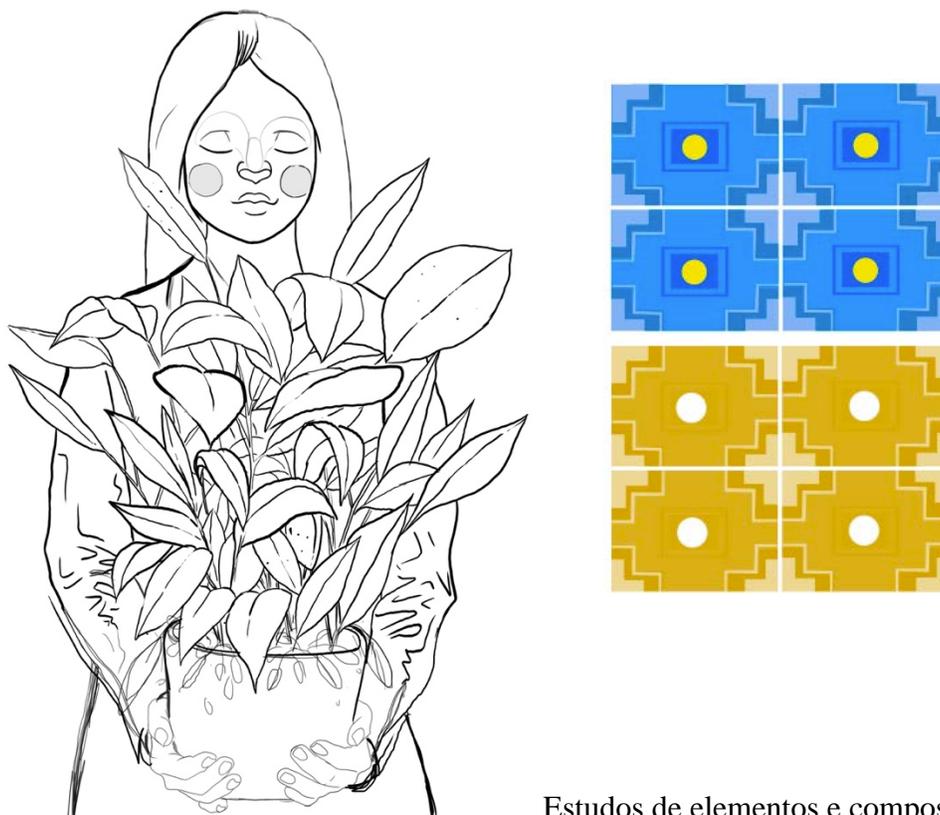


Layout para tela, sobrepondo camadas



Estudos lineares para pintura

A construção cromática dos trabalhos também é planejada previamente, com estudos simples, e a partir das referências escolhidas. A paleta de cores da série é baseada em matizes próximos, a fim de trazer mais unidade a série quando os trabalhos forem organizados lado a lado em uma exposição.



Estudos de elementos e composição





Remanescente
Acrílica sobre tela, 150 x 130cm
2018

4- RUMOS

4.1- DESDOBRAMENTOS

Durante processo de construção dessa série tive a oportunidade de realizar alguns projetos importantes que contribuíram para o crescimento da série e para minha trajetória artística. No final de 2015 fui convidado pela galeria Luhda à realizar uma exposição com alguns trabalhos já concluídos da série Rumos. Alexandre Silva, o curador da exposição elaborou a seguinte reflexão teórica sobre a série:

e/ou

Todas nossas ações estão sujeitas a reações, por mínimas que sejam essas respostas. Essa simples e insuspeitável condição humana pode ser lida, filosoficamente, sob distintas gradações de responsabilização do ato em si sobre os eventos futuros. Motivações a parte, os resultados dessas ações vão compondo um complexo painel que formam os indivíduos e desenham suas trajetórias. Não há, portanto, nenhuma ação que não nos molde, não há nada rejeitável, mesmo as mais aparentemente insignificantes. Este é o ponto de partida de Bruno Life para o desenvolvimento do projeto “Rumos”: a fascinação e angustia sobre as infinitas faces que a vida pode oferecer a partir das nossas escolhas. “Rumos” é uma série de trabalhos inéditos onde Life trata, sobretudo, de dualidades: sim ou não, determinismo e liberdade, otimismo e pessimismo, empirismo e metafísica, o indivíduo e o coletivo, passado e presente. Mesmo quando sugere mais do que uma bifurcação, os personagens trazem às obras a força das escolhas, a urgência em fazê-las, a responsabilidade sobre elas; o peso e a medida. Não há respostas nestas imagens. Todos os elementos que estão nos trabalhos também buscam uma compreensão. É, nesse sentido, uma investigação às mais primitivas forças motrizes do ser humano: a dúvida e a coragem.

Alexandre Silva



Fotos: Monara Barreto



Exposição RUMOS
Galeria Luhda, Cassino Atlantico, copacabana
21 Nov à 3 Dez 2016
Curadoria: Ludwig Danielian

Em 2017 recebi da então coordenadora de cultura da EBA, Prof. Dalila Santos o convite para participar da primeira fase da galeria Curto Circuito. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Parque Tecnológico, a EBA e a empresa Vallourec e teve como objetivo transformar o espaço do Parque Tecnológico em um local de experimentação da arte, aliando inovação e tecnologia. Para esse projeto realizei a pintura de dois murais na fachada do centro empresarial MP.

Partindo do conceito da série Rumos, os painéis eram compostos por duas figuras femininas, colocadas em posição oposta, representando as direções e caminhos que a vida nos reserva.



Ensaio sobre as escolhas
Pintura Mural
Parque Tecnológico, UFRJ, 2017

No ano de 2018 fui selecionado para realizar mais uma obra para a galeria Curto circuito, minha proposta foi novamente criar uma pintura mural em grande escala tendo como tema a série Rumos.



Desenhando trajetórias
Pintura Mural, aprox.. 180m2
Parque tecnológico, UFRJ, 2018

4.2- OBRAS



Caminho Seguro

Acrílica e spray sobre tela, 115 x 155 cm

2017



O que pode acontecer lá fora
Acrílica e spray sobre tela. 100 x 120cm
2017



O que ficou para trás
acrílica sobre madeira, 29 x 37cm
2018



Realidade paralela
Técnica mista sobre madeira, 80 x 60 cm
2018

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O formato desenvolvido para a elaboração dos trabalhos se tornou sem dúvida um facilitador para a criação de novas obras.

Após mais um período de pesquisas e construção da série, foi possível perceber uma crescente evolução na qualidade pictórica e conceitual dos trabalhos. Através das pesquisas foram inseridos novos símbolos e elementos para complementar a construção de novas composições, que tem trazido cada vez mais harmonia e contribuindo para evidenciar o caráter simbólico das obras.

Dedicar um tempo para o estudo de novas referências teóricas e plásticas foi importante para o desenvolvimento da série até aqui, e continua sendo o melhor caminho para valorizar a produção e abrir uma nova gama de possibilidades. Como o tema da série sugere, a cada nova escolha novos rumos são tomados e com isso a série vai se tornando um objeto de pesquisa amplo para ser investigado.

6- BIBLIOGRAFIA

BTESHE, Rafael. **A obra mural de Bandeira de Mello: um estudo sobre a relação entre a forma e o conteúdo.** Dissertação (Mestrado em História e Crítica da Arte) Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2015.

JUNG, Carl G. **O Homem e Seus Símbolos.** 6.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MARQUES, Ilda Helena. **Sartre e o Existencialismo.** Revista Eletrônica Print by FUNREI. Metavnoia, São João del-Rei, n. 1. 1998.

MOTTA, Edson. **Fundamentos para o estudo da pintura.** Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979.

QUEIROZ, Monique da Silva de. **O pensamento plástico no ensino acadêmico: Um estudo da construção pictórica a partir de obras do museu Dom João VI.** 167f. Dissertação (Mestrado em História e Crítica da Arte) Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2015.

SARTRE. Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo. A imaginação: Questão de método.** Seleção de textos de José Américo Motta Peçanha. Tradução de Rita Coreira Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Júnior. 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.